

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

Adoecimento no trabalho: Absenteísmo e Presenteísmo por Doenças Musculoesqueléticas entre trabalhadores industriais

MARIA LUIZA COMPER (Comper, M.L.C.) - marialuizacaires21@hotmail.com, Gabriela dos Santos Evangelista (Evangelista, G.S.) - União Metropolitana de Ensino e Cultura (Unime-Itabuna), Patricia Rodrigues da Silva (Silva, P.R.) - Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), Rosimeire Simprini Padula (Padula, R.S.) - Universidade Cidade de São Paulo (Unicid)

Introdução: O adoecimento de trabalhadores, especialmente decorrente de doenças musculoesqueléticas crônicas, interfere em suas condições laborais e de saúde, ocasionando redução de produtividade, desempenho e/ou afastamento do trabalho.

Objetivo: Investigar a prevalência do absenteísmo e presenteísmo decorrente de problemas musculoesqueléticos entre trabalhadores industriais e sua associação com a produtividade auto referida.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, com análise secundária de dados do baseline, obtidas pelo ensaio clínico que avaliou a efetividade do rodízio de função entre trabalhadores industriais. O estudo foi realizado com 491 trabalhadores dos setores de produção de uma indústria têxtil, responsáveis pela costura, acabamento e embalagem de meias e lingerie. O absenteísmo foi calculado pelo registro trimestral de afastamento do trabalho por licença médica – Atestado CID.M. O presenteísmo foi avaliado pela queixa auto referida de sintomas musculoesqueléticos nos últimos 12 meses (Questionário Nórdico). A produtividade foi auto referenciada pelo trabalhador em uma escala de 0-10. Para a análise de associação, os dados de produtividade foram categorizados e utilizou-se o Teste de Qui-quadrado, com nível de significância de 5%. Demais dados foram analisados por estatística descritiva.

Resultados: Os trabalhadores eram, predominantemente, do sexo feminino (77,8%), solteiros (75,4%), com ensino médio completo (63,9%), média de idade de 30,0 anos \pm 8,7 anos e tempo médio na empresa de 4,4 \pm 3,6 anos. A produtividade auto percebida foi de 8,3 \pm 1,6 pontos. A prevalência de absenteísmo foi de 28,9% (n=141). A maior parte dos afastamentos variou entre 1 – 8 dias (91,5%) e foram decorrentes dos CIDs: M.52, M.54, M.75 e M.65. A prevalência de presenteísmo foi de 78,1%, principalmente decorrente de queixas em região de ombros (53,7%), Coluna Cervical (43,9%), Punhos/mãos (38,5%) e Coluna Lombar (38,5%). Não houve associação estatisticamente significativa entre produtividade e absenteísmo ou presenteísmo (P>0,05).

Conclusão: Os resultados revelaram elevada prevalência de absenteísmo e presenteísmo decorrente de doenças musculoesqueléticas entre trabalhadores industriais. Apesar disso, os trabalhadores mantêm uma boa percepção de sua produtividade, não demonstrando associação entre as variáveis estudadas. Análises complementares serão

realizadas para avaliar os fatores determinantes do absenteísmo e presenteísmo nestes trabalhadores.

Palavras-Chave: Absenteísmo; Trabalhadores Industriais; Doenças Musculoesqueléticas.